ANO 17.º LISBOA—DOMINGO, 19 DE SETEMBRO DE 1937 N.º 5329

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os mineiros asturianos inundaram as minas de Santa Lucia

antes de retirarem diante do avanço dos nacionalistas

SANTA LUCIA, 19.—Os asturianos antes de retirarem inundaram, em parte, as minas de carvão. Esta localidade, de resto, é um monte de ruinas. Todos os mineiros foram evacuados á força.

Nos terrenos das minas existem umas 15 mil toneladas de carvão empilhado.—(Havas).

O avanço nacionalista na frente de Leão

FRENTE DE LEÃO, 19.—Continuou ontem nesta frente o avanço nacionalista a-pesar-do mau tempo que se faz sentir desde ha dias. A coluna da esquerda que tomou ante-ontem a garganta de Pajares, explorou este sucesso, ocupando diversas alturas proximas daquela garganta e ficando assim a dominar o terreno que borda a estrada que leva a Los Fierros. A coluna do centro, por seu turno, progrediu ligeiramente no sentido norte ao passo que a da direita se empregou em limpar as escarpas de Peñas Blancas, o que conseguiu quasi completamente.

Com efeito os republicanos opõem ao avanço dos nacionalistas apenas as suas retaguardas, fortemente armadas com metralhadoras, e seguem a tactica de deixar, bem entrincheiradas e escondidas no terreno ocupado, pequenas unidades que têm por missão abrir fogo, pelas costas, contra os nacionalistas, e provocar assim hesitações. Assim se explica a operação de Peñas Blancas, onde se dissimulavam diversos nucleos de resistencia.—(Havas).

Um feixe de noticias

SALAMANCA, 19.—O sultão Azul expressou a Franco a sua adesão e felicitações pelos triunfos do exercito nacionalista e especialmente pela tomada de Santander.

Evadidos da zona vermelha informam que o governo valenciano está em negociações para vender alguns quadros do Museu do Prado: 1 Goya, 2 Velasquez, 2 Grecos, 2 Fortuny, 1 Madrazo e outros da escola flamenga, encontrando-se estes quadros numa povoação da fronteira franco-espanhola.

Tetuão entregou a Franco o titulo de «Filho adoptivo e predilecto de Tetuão». Por ocasião desta entrega Franco fez uma pequena alocução afirmando que Marrocos nunca inspirou interesses egoistas á Espanha, que apenas deseja que nas terras marroquinas se produza trabalho construtivo.

Os jornais dão relevo ás declarações de Desclaux e outros medicos, publicadas na «Presse Medicale» de 4 deste mês, referentes ás autopsias dos cadaveres que o mar ha tempos arrojou ás costas francesas. Os cadaveres estavam atados com cordas da mesma procedencia e da mesma maneira uns e outros. A autopsia confirmou terem sido deitados ao mar depois de mortos.

A Imprensa tira a conclusão de que se trata de «direitistas» executados em qualquer prisão flutuante.—(Havas).

A atitude da Turquia

ANKARA, 19.—O presidente Ismet Inonu falou na reunião da Assembléa Nacional reunida extraordinariamente para se pronunciar a respeito do acôrdo de Nyon. O presidente recordou que a conferencia era a expressão do desejo de colaboração e solidariedade das potencias contratantes para se fazer frente á pirataria e que o facto das potencias terem lamentado a não participação da Alemanha e da Italia representa que essas potencias estão animadas de largo desejo de entendimento.

—Quanto mais se prolonga a guerra espanhola—disse—mais aumenta os receios dos partidos e partidarios das duas Espanhas. Seja qual fôr o desenlace o mais natural será que este espante os partidarios de uns e outros. Enquanto se espera a solução, a Europa parece em estado de crise, cuja mais violenta manifestação, até agora, proveio da actividade dos submarinos piratas. Graças, porém, á conferencia de Nyon a Europa consegue respirar. Nós, os turcos—continuou Inonu—consideramos uma guerra mediterranica, catastrofica, a-pesar-de não sermos directamente interessados, porquanto nos colocamos no ponto de vista de membros da S. D. N. Uma guerra europeia reduziria a Europa a cinzas e varreria a sua civilização. O acôrdo de Nyon não foi objecto—terminou—de critica alguma de participantes e não participantes, pois ninguem emitiu opinião favoravel aos piratas. A Turquia vê nesse acôrdo nova razão de esperar um alargamento da colaboração internacional, não visando estado algum. E' neste espirito que o governo pede a ratificação do referido acôrdo.—(Havas).

Uma formatura impecavel dos «flechas» espanhois que há dias vieram embarcar em Lisboa, a caminho da Alemanha, aonde foram convidados para assistir ao Congresso de Nuremberg

Os comentarios da Imprensa francesa

PARIS, 19. — O discurso de Delbos, ontem, na Assembléa da S. D. N., é objecto de varios comentarios. No «Echo de Paris», Pertinax qualifica-o de «aviso grave aos que querem perturbar a paz e precipitar as subversões politicas e territoriais. Um ministro responsavel — concluiu — só emprega tal linguagem em face do perigo». Pierre Michel, no «Petit Journal», diz que «nas principais delegações considera-se particularmente importante o discurso de Delbos, pois comporta, a-pesar dos seus termos voluntariamente prudentes e sopesados, indicações clarissimas a respeito da politica firme e nitida que a França entende seguir como estado membro da S. D. N. O exito de Nyon reforçou, muito sensivelmente, o prestigio da França».

Na «Oeuvre», Tabouis declara que foi com grande atenção que os delegados «ouviram a indicação de Delbos a respeito dos limites que a França porá se em desprezo da não-intervenção o «afluxo crescente de combatentes e armas viesse a ameaçar com o rompimento do equilibrio em detrimento dos interesses legitimos e vitais necessidades dos outros paises. Os delegados entendem que esta frase tão ponderada e ao mesmo tempo tão cheia de significado, deve ser para Mussolini um aviso sério». Para este jornal o governo espanhol provou que a Italia e a Alemanha empreenderam a conquista da Espanha e em face de «semelhante situação a França e Grã-Bretanha certamente tomarão medidas, com a aprovação dos delegados em geral».

A «Humanité» declara, por seu turno, que a «não-intervenção está morta» e que é preciso «traduzir em actos as palavras ponderadas de Delbos».

Na «Epoque», James Donnadieu, declara ser preciso «que a França e a Grã-Bretanha, para evitarem um futuro perigo, não se lancem no caminho que levaria directamente á guerra. Façamos tudo para impedir as outras potencias de intervir — diz o mesmo jornal. E' logico. Mas não podemos aceitar intervirmos nós mesmos em Espanha porque os outros intervêm. Devemos conservarmo-nos estritamente neutros».

O «Jour», por seu turno, diz que Delbos reconheceu «implicitamente a impotencia do sistema de segurança colectiva. Regressamos—escreve—ao velho principio do equilibrio europeu, com os riscos e garantias das alianças. E' desforra dos diplomatas contra os sonhadores».

«Devemos — diz o «Petit Parisien» — esgotar todos os meios ao nosso alcance para não metermos a mão, nem sequer um dedo, na engrenagem do conflito espanhol».

O «Matin», em artigo do seu enviado especial em Genebra, diz: «Os delegados das internacionais, Jouaux, Brouckers, Longuet e Citrine, apresentaram a Delbos as terriveis resoluções das suas organizações, em que se pede a abertura das fronteiras para a intervenção aberta a favor da Espanha vermelha. Delbos nada prometeu e depois partiu para ir descansar numa localidade dos arredores de Genebra, até segunda-feira, de manhã. Mas os senhores das internacionais ficaram aqui. Eles velam...».

Quanto ao socialista «Populaire», declara: «E' preciso que as divisões italianas sejam chamadas, como é preciso que os submarinos piratas sejam compelidos a refugiarem-se nas suas bases».

O «Petit Parisien», já citado, em artigo de Lucien Bourgues, ocupa-se da re-eleição da Espanha para o Conselho da S. D. N. e diz que «essa reeleição terá o apoio da França, Russia, Grã-Bretanha, todos os Dominios, excepto Canadá, todos os Estados escandinavicos, Venezuela e Mexico». A decisão — diz ainda — dependerá, pois, da atitude da maior parte dos paises latino-americanos. «A luta será aspera — termina — e das mais apaixonantes». — (Havas).

Ecos

HA semanas neste lugar referimo-nos á cultura musical que representavam e estimulavam as filarmonicas populares, durante tantos anos uma tradição portuguesa, mas que de ha tempos a esta parte cairam num grande marasmo.

Com justiça, não se pode atribuir esse lamentavel facto á musica mecanica e á radiotelefonia.

Factores de ordem social, no seu aspecto associativo — dispersão das atenções do povo das freguesias e dos bairros, por essse país fora e nas grandes cidades—teria originado o abandono da pratica filarmonica.

O culto pela filarmonica parece renascer. Assinalamos o facto a proposito de um anunciado concurso de filarmonicas de todo o país, de iniciativa da Federação das Sociedades de Recreio, e que não sabemos que fim levou ou que pausa teve.

O Seculo *publicou a este respeito, sob o tema «Cultura popular» um bem orientado artigo. Observa muito bem que tempos houve em que era rara a povoação portuguesa que não possuia uma filarmonica ou grupo musical; que tudo leva a crer na decadencia ou desaparecimento desses centros de cultura interessantes ainda que rudimentares; que a filarmonica não era religiosa nem pagã, nem politica nem deixava de o ser. E conclui:*

—Porque não se ha-de fortalecer de novo a tradição das filarmonicas portuguesas? Não seria uma missão digna das Casas do Povo?

Para se atingir este desiderato não bastam artigos de Imprensa; o ambiente tem de fazer-se na propria terra, freguesia ou bairro.

E deve proteger-se e estimular-se as filarmonicas que ainda existem.

HA 180 milhões de dolares abandonados nos bancos dos Estados Unidos. Milhões esquecidos, ignorados—peso morto aparente.

Trata-se evidentemente de somas depositadas, cujos portadores do titulo desapareceram repentinamente, sem deixarem noticia daqueles dinheiros acomodados nos cofres bancarios, ou os transferiram perdendo-se o documento em mão de segunda pessoa, ou que—realmente se esqueceram. O governador de Nova York, por exemplo, foi avisado de que tinha ha muitos anos um deposito a seu favor. «Oh diabo! Tinha-me esquecido!»

Em boa verdade ha gente que «enterra» dinheiro nos Bancos como se enterrasse moedas dentro de uma panela num pinhal. A importancia de 180 milhões de dolares é relativamente insignificante se considerarmos o colossal movimento de dinheiro e o capital colectivo norte-americano. Mas é alguma cousa. Cêrca de quatro milhões de contos.

E das pessoas que autenticamente esqueceram o que tinham nos Bancos —e agora foram chamadas á pedra—65 tinham a seu favor mais de mil contos cada uma, e 1.200 importancias depositadas que variam entre 250 a mil contos.

Em todos os bancos do mundo ha dinheiro assim «morto». Mas mercê da vida super-agitada dos Estados Unidos compreende-se que neste país, mais do que na Inglaterra muito regrada e na França muito cautelosa, os depositos abandonados atinjam aquela cifra.

LUGARES PRIVILEGIADOS

Campismo na praia da Adraga

sitio ideal para a pratica desse desporte

Um aspecto do acampamento da praia da Adraga

A praia da Adraga é das mais lindas não só do centro do país, mas de Portugal. Cavada pelo mar da rocha, damos, quasi constantemente, o espectaculo da vaga em furia desfazendo-se num grande lençol de espuma.

As suas grutas são admiraveis, e a maior, vista de cima, nada fica a dever á Boca do Inferno. Lá em baixo, o mar forma uma póça, onde os pombos bravos vão beber. Mas tudo isso vale menos que o formidavel panorama que do alto da serra quasi a pique se desfruta, para o lado do oceano e para o da terra.

Tem, porém, a Adraga três senões: ainda não possui agua propria, nem hotel, pensão ou simples pousada onde se possa ficar, e é simplesmente pessimo o caminho que de Almoçageme—a uns 1.500 metros ali conduz.

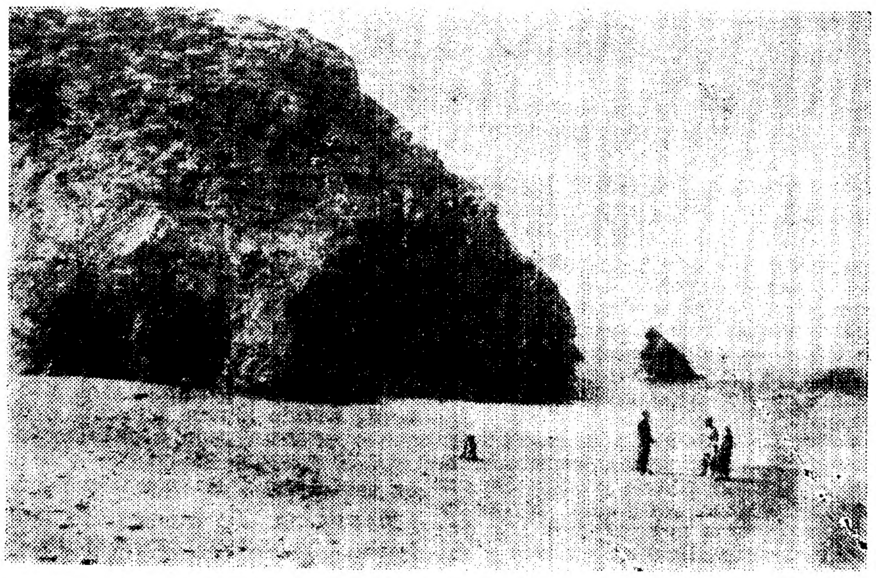
Um dêsses inconvenientes—o segundo—pode bem ser resolvido pelo campismo. E o ar puro que se respira —ar de serra e ar de mar—, os numerosos abrigos existentes nas encostas, e a beleza da paisagem, tornam a Adraga um lugar ideal para a prática dêsse salutar desporte.

Depois do sr. dr. Manuel Pessanha, um medico distinto, outras pessoas começaram a ir fazer na Adraga o seu fim de semana ou a passar ali as suas férias. Encontram-se agora, a gozar este delicioso setembro, a directora do «Modas e Bordados», sr.ª D. Maria Lamas, o nosso prezado camarada e distinto reporter fotografico Serra Ribeiro e sua esposa, a sr.ª D. Judite Maggioly Serra Ribeiro, colaboradora de diversos jornais e revistas e presidente da comissão organizadora do Gimnasio Feminino Português.

Serra Ribeiro anda ha tempos realizando uma colecção de fotografias de Sintra e dos seus arredores, para fazer uma exposição. E encontrou a melhor solução para o problema: arranjou três barracas de campanha e nelas se tem instalado, com sua mulher, o seu filho e uma criada, nos locais que mais lhe convêm: primeiro no lugar da Nazaré, e agora na Adraga, onde tivemos ocasião de visitar o seu interessante e simpatico acampamento, onde não falta nada que seja necessario aos seus membros.

No restaurante Oceano, sobranceiro á praia, que Ramon Iglezias Martinez mantém ha três anos, com uma perseverança digna de melhores resultados, reuniram-se, num almoço, as pessoas acima indicadas. Alberto Tota—indispensavel e inevitavel em todos os acontecimentos que se prendam com a propaganda ou o desenvolvimento da região—o conhecido viticultor Francisco Costa, D. Alberto Bramão e sua esposa, sendo feitos votos para que á Adraga seja dado o que lhe falta: agua, um bom caminho e uma pousada.

Em seguida realizou-se um passeio ao alto da serra e pela borda desta, á beira mar. E, para fechar com chave de ouro este dia passado deliciosamente, houve a regulamentar visita á Adega Regional de Colares, depois do que Alberto Tota ofereceu a todos um chá na sua linda propriedade.



Um interessante trecho da praia da Adraga

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

Avenida Almirante Reis N.º 1, 1.º Andar — (Ao intendente) — TELEF. 4 7063

Livros e publicações

Está já publicado o *Almanaque Bertrand* para 1938. Conta 39 anos de existencia—o que abona o cuidado e gosto com que é feito e a fidelidade dos seus leitores que o tomam como guia e mestre.

D. Maria Fernandes Costa, filha do saudoso poeta ,autor do *Poema do Ideal*, consagra-lhe o trabalho de todos os dias, o que explica, em grande parte, o seu êxito sempre crescente.

■

Maria Carolina Ramos, medica distintissima, publicou um livro a que pôs o sugestivo titulo—*Para a Mulher*.

Prefacio judicioso do dr. Azevedo Neves. Um formoso soneto de Silva Tavares, intitulado *Por bem. Duas Palavras* pela dr.ª Maria Candida Parreira.

Ocupa-se de varios assuntos educativos, cientificos, higienicos, morais e sociais, encarando-os, segundo uma feição moderna, nos seus aspectos essencialmente femininos.

Recomendar a sua leitura é simplesmente um dever.

■

A Parceria Antonio Maria Pereira publicou, numa linda edição, *Sylva de Conceitos*, por João Chagas. São as reflexões do jornalista—falar consigo proprio. Podemos dizer que encerra o pensamento lapidado dum autentico moralista.

■

A Biblioteca da «Seara Nova» publicou *O Programa Cooperativista*, por Charles Gide, traduzido por um grupo de «seareiros». Antonio Sergio precede-o com um prefacio muito interessante e conceituoso.

■

O escritor brasileiro, no seu livro *Prosa sadia*—o quarto duma serie que promete continuar—mostra o seu amor ao Brasil, principalmente nos capitulos que consagra á educação, com largo conhecimento de causa.

■

Seis meses de administração municipal é um folheto publicado pela Comissão administrativa da Camara Municipal da Povoa de Varzim, composta dos srs. dr. Abilio Garcia de Carvalho, dr. Antonio Sampaio de Araujo, comendador Antonio Gomes, Inacio Gomes Barroso, comerciante, e José A. de Sousa Ferreira, industrial.

■

Acha-se á venda e em distribuição o 4.º fasciculo da obra de Ferreira de Castro, que se intitula—*Pequenos Mundos e Velhas Civilizações*. Pelo extraordinario êxito que alcançou, pode avaliar-se do seu valor.

■

A *Seara Nova* continua a publicar, em fasciculos, *Fernão de Magalhães*, pelo visconde de Lagôa—trabalho historico que repõe na sua grandeza e pura verdade a figura do circunnavegador.

■

Numa edição que não é exagero considerar luxuosa, ricamente ilustrada, com tricromias, encetou a «Editorial Atica», a publicação *Historia da Expansão Portuguesa no Mundo*, sob a direcção do dr. Antonio Baião, dr. Hernani Cidade, e dr. Manuel Murias. Pertence ao que de melhor se tem feito entre nós.

■

Foi posto á venda o fasciculo XXX da Grande Enciclopedica portuguesa e brasileira, editada pela Empresa Nacional de Publicidade.

■

Com tradução e nota final de Eduardo Salgueiro, apareceu, na «Editorial Inquerito», um novo tomo da *Historia das Idéas Politicas*, por Raymond G. Gettel.

■

Vai já no tomo 9.º a publicação de *China*, por Jaime do Inso—a obra mais atraente e instrutiva de quantas se escreveram, entre nós, sôbre o velho país asiatico que desperta agora para a vida moderna.

AERO-PORTUGUESA

Partiu hoje, para Tanger, na sua habitual viagem semanal, o trimotor da Aero-Portuquesa, com correio para o Brasil, toda a America do Sul, Africa Ocid. Francesa e Marrocos.

Seguiu com a lotação dos passageiros esgotada.

ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL

O 4.º aniversario da sua criação

Comunica-nos a comissão organizadora da comemoração do 4.º aniversario do Estatuto do Trabalho Nacional, com sede na rua da Palma, 264, que o primeiro numero do programa se executa, no dia 22, ás 14 horas, no Instituto Nacional do Trabalho, sob a presidencia do sr. sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, com a assinatura dos contratos colectivos de trabalho entre o Gremio dos Importadores e Armazenistas de Bacalhau e Arrôz e os Sindicatos Nacionais dos Caixeiros e dos Empregados de Escritorio do Distrito de Lisboa, num ambiente de grande solenidade. Foram convidados todos os organismos corporativos e muitas entidades patronais, bem como todos os Sindicatos Nacionais.

Estão já elaborados todos os trabalhos para que o jantar oferecido pelas direcções dos Sindicatos aos assistentes do Instituto Nacional do Trabalho seja uma das maiores manifestações nacionalistas dos ultimos tempos, havendo grande entusiasmo em todas aquelas direcções. E alguns Gremios manifestarm já o seu desejo de se fazerem representar no jantar, pelo que o significado do acontecimento será ainda maior.

O NOVO TIPO DE PÃO

Devia entrar hoje em vigor o novo regime estabelecido para o pão de segunda e do tipo unico, em que vão ser encorporadas as percentagens de farinha de centeio e de milho.

Segundo nos informam, os novos tipos de pão devem, possivelmente, entrar em vigor na proxima terça-feira, mas já se admite a hipotese do prazo ser novamente prorrogado.

EDEN TEATRO
A REVISTA
CHUVA
DE
MULHERES
Duas sessões — A's 8,45 e 11 horas

NO AVENIDA
Hoje—A's 9 1|2 horas: O 1.º Domingo
DA TEMPORADA
Berta de Bivar-Alves da Cunha
com a formidavel peça de grande sucesso
O SALTIMBANCO
Colossal criação no papel de «Fala-Só» de
ALVES DA CUNHA

HOJE E ATÉ QUARTA-FEIRA
NO VARIEDADES
A's 8,45 e 11 horas: As ultimas da opereta
A SENHORA DA ATALAYA
que no dia 25 vai estrear no
Sá da Bandeira do Porto

Antonio Maria Bustorff Silva

Missa do 7.º dia

D. Maria Vieira Judice Bustorff Silva, D. Maria Augusta Bustorff Silva Mimoso Guerra e marido Alberto Mimoso Guerra, D. Maria Luiza Judice Bustorff Silva, Joaquim Judice Bustorff Silva e mulher D. Berta de Sampaio Vieira Bustorff Silva, Mário Judice Bustorff Silva e mulher D. Laura de Macedo e Mendonça Bustorff Silva, Antonio Judice Bustorff Silva e Pedro Judice Bustorff Silva, participam o falecimento do seu muito querido Marido, Pae e Sôgro, em 14 do corrente, na Quinta do Vale, em Colares e que o seu funeral se realizou no dia 16 para o jazigo da familia, no cemiterio dos Prazeres.

Não se fizeram quaisquer participações, ou anuncios por expressa determinação do Finado e na proxima 2.ª feira, dia 20, ás 10,30 na Igreja dos Mártires, desta cidade, rezar-se-á uma missa pelo eterno descanço da sua Alma.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Sempre deu muito que contar ao publico o que o teatro pode oferecer, todos os dias, de imprevisto e de sensacional. Não poucas são já as pessoas que disso se ocupam para oferecer novidades ao publico, uns com o espirito apenas de o trazer bem informado, outros com o ar de palestra amena e pitoresca, e ainda outros com um pouco de «blague», para suavizar certos acontecimentos. Ha, porém, agora, quem no noticiario meta o seu naco de critica, e daí ter-se perdido já muito espaço a ventilar o facto de se fazerem «réprises» de certas peças, quando é de todos os tempos essas reposições, em alturas de determinadas estreias e quando estas se preparam condignamente.

—O xadrez teatral deu-nos mais uma novidade: a queixa, num bi-semanario, de que certa actriz não vai ter trabalho, á altura do seu nome e dos seus creditos, numa revista que ainda está em ensaios e que, portanto, ainda se não representou.

—«Viuva alegre» vai representar-se com uma montagem brilhante, no Trindade, e com um novo guarda-roupa confeccionado pelos *ateliers* Paiva, estando os seus ensaios a ser dirigidos por Antonio Gomes, no poema; Bernardo Ferreira, musicalmente, e Janou, na parte coreografica e nas marcações dos bailados.

—Vasco Santana, co-autor da revista «Olaré quem brinca!» e seu interprete em varios numeros e rabulas, começa amanhã ensaiando esta peça, cuja estreia se fará, no Variedades, no dia 15 do proximo mês.

—Além da opereta «O Farol da Boa Nova», para Mirita Casimiro, os escritores portuenses Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, estão tambem escrevendo uma comédia para a companhia de Maria Matos.

—Ilda Stichini realiza o seu segundo recital em Espinho, no dia 23, no casino desta praia, sendo a segunda vez que visita aquela vila, onde trabalhou ultimamente, no teatro Aliança.

—Estão de luto, pelo falecimento de sua mãi, a antiga actriz e artista cinematografica Maria Campos, as actrizes Maria Salomé e Aurora Dubini, sogra do actor Jorge Grave, e do ponto teatral e agente artistico Carlos Dubini.

—Recomeçam amanhã, no Avenida, os ensaios da peça «O Pai», de Stringberg, cujo protagonista vai ser interpretado por Alves da Cunha, fazendo a novel actriz Olga França o seu primeiro grande papel.

—Regressa amanhã a Lisboa o actor Aurelio Ribeiro, que faz parte do elenco que vai interpretar, no Apolo, a revista «Pão Saloio».

—A «tournée» do «Bom Humor», sob a direcção de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, trabalha hoje e amanhã na Povoa de Varzim.

—Da companhia de circo que se estreia no Coliseu no dia 25, fazem parte: Alberti, perchista; a grande altura; Nino, Thiodore & Clement, *clowns* impagaveis, que visitam Portugal pela primeira vez; os Irmãos Descamps, famosos barristas comicos, e a «Troupe» Razondoff (três senhoras e dois homens), que se exibe em bailados russos acrobaticos.

—Vão participar na revista «O Cartaz de Lisboa», além dos artistas que temos registado, mais a bailarina Mafalda, a cantatriz Berta Cardoso e os dois filhos do saudoso e popular «clown» Walter.

—Vão ficar pertencendo ao elenco da companhia de opereta do Trindade os artistas Miquelina Rodrigues e Gil Ferreira.

—Faz hoje anos o realizador Janou (Januaris Ruivo), director coreografico do Trindade.

Actualidades

Na proxima terça-feira começa a nova epoca cinematografica. E' o S. Luiz que tem a primazia de inaugurá-la, como de costume, seguindo-se-lhe o bloco Odéon e Palacio, que continuam a exibir os mesmos programas, conjuntamente.

Tivoli, Condes, Central e Politeama só abrem as suas portas, para a nova temporada, dentro da primeira semana de outubro.

O publico, avido de filmes novos, enche imediatamente os cinemas, porém, nas estreias, só aparecem uns vinte por cento ou menos de caras conhecidas. Estão ainda nas praias e termas. Depois de 5 de outubro essa percentagem eleva-se a sessenta; para fins do mês, arrastados pelos frios ventosos, fica em oitenta, mais ou menos; e, em começos de novembro, então, é que estamos todos tal como nos anos anteriores e sentados nos mesmos lugares.

Nada muda. E... os «100 metros» continuam para alegria dos retardatarios e encerramento dos pontuais. A capelinha, os boizinhos, a ponte, os Paços do Concelho, com legendas interminaveis, acompanhado ao gramofone com o eterno corridinho, e tudo como ha dez anos atrás. Viva o cinema português!...

* * *

A ultima conquista, (terça-feira, no São Luiz). Uma espirituosa comédia da Metro, com Joan Crawford, William Powell, Robert Montgomery e Frank Morgan, quatro artistas extraordinarios dirigidos por um grande director, Richard Boleslawsky.

Shirley, a Menina Ching Ching (quarta-feira, no Odéon e Palacio).—A encantadora Shirley Temple em novos bailados e canções. A seu lado, Robert Young e Alice Fay. Realização de William Seiter.

Charlie Chan nos Jogos Olimpicos (quarta-feira no Odéon e Palacio).—Mais um filme da série policial de Charlie Chan, que o popular actor Warner Oland, numa interpretação inimitavel soube tornar celebre. Outros interpretes: Katherine de Mille, Pauline Moore e Allan Lane. Direcção de H. Bruce Humberstone.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21 e 30—«O Saltimbanco».
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».

CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Os legionarios do Terço Independente do Castelo são convocados para compareceerem no quartel do batalhão de Caçadores n.º 7, onde se apresentarão ao tenente Mendes Dias, a fim de continuarem com a sua instrução. O director da instrução lembra a conveniencia de não haver faltas, visto a mesma tratar presentemente dos preparativos para um exercicio e tambem da realização de um festival. O horario da instrução é o seguinte: domingos, das 8 as 12 horas; quartas-feiras, das 17 ás 19 horas; sextas-feiras, das 17 ás 19 horas.

Uma festa em Santa Cruz

O Grupo Musical do Casino de Santa Cruz realiza, amanhã, segunda-feira, no salão do Casino, gentilmente cedido pelo seu concessionario, a sua festa artistica, na qual tomam parte diversos artistas de reconhecido valor.

Em viagem

Chegou a Lisboa onde se demorar algum tempo, em gozo de licença, o sr. Manuel Saraga Leal, consul de Portugal na Corunha.

A semana de festas

na Costa da Caparica

Decorre com grande brilho a semana de festas na Costa da Caparica.

Ontem efectuou-se na praia, com grande concorrencia, a gincana infantil. O seu mais valioso premio, constituido por uma taça de prata, foi ganho pelo menino Luiz Nobre, filho do sr. Ernesto Nobre e da sr.ª D. Lupita Nobre. Os premios foram distribuidos á noite durante uma festa elegante no Hotel da Praia do Sol.

Hoje de manhã houve missa campal e, á tarde, procissão, benção do mar e inauguração da feira. Milhares de forasteiros assistem ás festas.

Nos dias 24 e 25, realiza-se o concurso hipico que a Sociedade Hipica Portuguesa patrocina e o Hotel da Praia do Sol promove.

A comissão administrativa da Camara Municipal de Almada resolveu oferecer uma valiosa e artistica taça de prata, que constituirá o primeiro premio da prova «Omnium», á qual, em homenagem á referida camara, foi resolvido dar o nome de «Taça da Camara Municipal de Almada».

O concurso consta de três provas, das quais duas no dia 24, respectivamente, «Taça da Camara Municipal de Almada» (Omnium) e «Discipulos», e uma no dia 25, que será o grande premio do concurso e se denominará «Premio Praia do Sol».

A travessia do Tejo, entre o Cais do Sodré e Cacilhas, não excederá 10$00 por cavalo para a viagem de ida e volta.

A distribuição dos premios far-se-á na noite de 25, no decorrer duma festa que será organizada pelo «Hotel da Praia do Sol», em homenagem aos concorrentes.

Pede-nos a Comissão Organizadora que informemos que tem assegurados os alojamentos necessarios para os cavalos para a noite de 24 para 25 do corrente.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

A direcção desta prestante colectividade cultural, na sua sessão de 13 do corrente, resolveu, entre outras coisas: abrir as aulas da sua escola comercial no dia 11 de outubro proximo, e, em 14 do mesmo mês, as aulas do curso feminino, que é leccionado, ás quintas-feiras, das 14 ás 17, por um grupo de distintas professoras e constituido pelas disciplinas de corte domestico, flores, pintura, bordados, tricots, rendas, chapeus, crochets artisticos, bilros e filets, piano, rudimentos e francês, e ralizar, em 30 de outubro, uma sessão solene comemorativa da abertura do ano lectivo de 1937-38, á qual se seguirá um baile, que uma excelente orquestra-jazz abrilhantará.

Festival de beneficencia

Na esplanada da Sociedade «A Voz do Operario», efectua-se hoje, á noite, um grandioso festival, cujoprograma consta da segunda apresentação, naquele recinto, do famoso ilusionista português D'Aguilar e de fados pelos populares cantadores Adelina Vivo e Manuel Calixto.

Nos intervalos do espectaculo haverá baile, abrilhantado pela orquestra Petrus-Jazz.

O produto reverte a favor do cofre de assistencia escolar da instituição.

Programas de hoje

CONDES — A's 21 e 30 — TEL. 22523 — MARIA PAPOILA (em exclusivo) filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6183
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
O morto que voltou á vida — O Emigrante — Charlot Bombeiro — Mil Apoteoses
Dia 21: Recita extraordinaria comemorativa do 10.º aniversario do Odeon. Validas as habituais concessões

CAPITOLIO — Tel. 27493 A's 21.15 — Um par de ciganos — O garoto do circo — No terraço e no salão

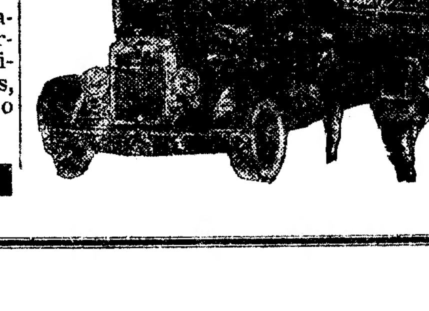
REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — O estudante de Praga — ESCANDALO NA RUA — «Canção Nacional» — No Cinema e Salão de Festas

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 15 — Doido com juizo — Contra a Lei

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — A mulher das perolas — O estudante irresistivel

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Princezinha da Rua

A Exposição de Paris, Versailles e Lisieux
Excursão de 8 a 15 de Outubro
Conforto — Organização perfeita — Tudo compreendido mesmo o passaporte — Ida no ALCANTARA, volta no ALMANZORA da Mala Real Inglesa. Inscrições até 2 de Outubro. Condições especiais para a mesma viagem em caminho de ferro. Pedir programa, informações e inscrições: a **Europeia**, Agencia Turistica, Praça dos Restauradores, 13—Lisboa—Tel. 2.3188.
Organização completa de todas as viagens individuais e de familias



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais
Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

OS DESAFIOS DE FOOTBALL QUE HOJE SE REALIZARAM EM LI

Benfica venceu Belenenses por 3-2 e Sporting derrot

Carcavelinhos e União lograram triunfar, respectivamente, s

Com a aproximação do outono começa a movimentar-se intensamente o desporte português. Tanto em Lisboa como no Porto e demais cidades, predomina o «football». Em Lisboa prosseguiu hoje o «Torneio Triangular», iniciando-se tambem uma competição entre quatro clubes para disputa da taça «Antonio Faustino».

O Sporting foi de abalada ao Porto, a-fim-de defrontar o campeão do norte, em jogo de sensação.

Todavia, outras modalidades se desenrolaram hoje: uma grande prova de ciclismo, em Cascais, e um torneio de atletismo, nas Salesias. De todas estas manifestações daremos relatos adiante.

Benfica, 3 -- Belenenses, 2

(Pela linha directa do Estadio do Lumiar á nossa redacção)

O Benfica alinhou assim: Candido; Vieira e Gustavo; Baptista, Albino e Gaspar; Barbosa Muchacho, Espirito Santo, Xavier e Valadas.

Pelo Belenenses alinharam: Reis; Simões e Gatinho; Amaro, Varela Marques e Rodrigues Alves; Perfeito, Quaresma, Rui Carneiro, Bernardo e Rafael.

Como novidade, a inclusão de Rui Carneiro que já representou o Sporting

Arbitrou José Antonio Diniz.

O jogo iniciou-se ás 17 e 4, com a saida do Benfica cortada pelo adversario, de modo que originou uma descida dos azues inutilizada por Vieira.

Aos 2 minutos, depois de Candido ter sido o primeiro guarda-rêdes a entrar em acção, o Benfica beneficiou dum «livre» a meio terreno. Vieira marcou-o, e, por seguimento, Valadas encaminhou-se para as rêdes de Reis, causando sustos.

Os encarnados procuraram instalar-se no campo dos contrarios e por momentos conseguiram-no. Mas os «azues» realizaram uma fugida pela direita, rematada por Carneiro por cima da trave, e a tendencia para o equilibrio surgiu. Porém, com a insistencia do Benfica em atacar, o jogo caiu de novo para o meio terreno do Belenenses cuja defesa teve trabalho aturado. Da sua actuação e do facto dos encarnados não tentarem o remate na melhor ocasião e da melhor maneira, resultou que todos os ataques destes foram inuteis.

O primeiro «goal» surgiu aos 16 minutos, contra a corrente do jogo. Ao Belenenses deparou-se uma ocasião de inquietar o adversario, mas, quando iniciava o ataque, Gustavo correu a cortar a jogada, mas incorreu em falta. Rui Carneiro foi chamado a marcar o castigo, e com um pontapé forte, lançou a bola de encontro ao poste, tendo o esferico ressaltado para dentro da baliza, a despeito da boa estirada de Candido.

Longe de acusar o toque, o Benfica reagiu energicamente mantendo a toada anterior.

Em pouco tempo, por duas vezes os azues tiveram que conceder canto, até que, pouco depois veio o «goal» do Benfica que ele já merecia ha tempo. Aos 23 minutos Albino abriu a Valadas, que centrou de pronto

Espirito Santo, entrando oportunamente de cabeça, bateu Reis, fazendo um bonito «goal».

A partir de então, o jogo abriu mais, e o equilibrio territorial passou a verificar-se.

A' meia hora, ambas as «equipes» fizeram substituições: Eduardo de Oliveira ocupou o lugar de Xavier, depois de, por momentos, ter preenchido o de Muchacho.

E no Belenenses Viegas—que já havia feito o jogo anterior—veio para o lugar de Amaro.

Até ao intervalo, a toada do jogo não se alterou, podendo, apenas, citar-se algumas avançadas mal concluidas por vezes, ou salvas pelos guardas-rêdes.

O empate 1-1 aos 45 minutos aceitou-se sem dificuldade.

A segunda parte

Para a segunda metade, o Benfica teve de alinhar Oliveira a interior direito e Gomes a interior esquerdo.

No Belenenses, Amaro voltou ao seu lugar.

Nos primeiros minutos deste segundo tempo, cada grupo teve uma descida com certo perigo.

Depois, Reis defendeu bem um «livre» marcado por Valadas.

Aos cinco minutos, a vontade do Benfica em forçar o ataque era evidente, e a luta entre os avançados encarnados e a defesa dos azues quebrou um pouco a monotonia do encontro.

Uma fugida rapida do Belenenses ia surpreendendo Tavares. Mas, por fim, o perigo passou.

A seguir, foi Reis que teve de conceder canto.

O interesse das duas «equipes» em desfazer o empate não chegou para emprestar animação á luta.

Até ao quarto de hora, a vantagem, ainda que ligeiramente, pertenceu ao Benfica. Mas passado este periodo, os azues entraram a tornar-se mais perigosos fazendo jogo largo e rapido.

Aos 21 minutos com o Belenenses ao ataque, Rui Carneiro, deslocado para a meia esquerda, «shootou» cruzado sobre a baliza

Perfeito entrou a tempo e de cabeça, fez 2-1.

Na jogada de recomeça do jogo, o Benfica levou a bola á baixa defesa contraria, mas hesitou. Um ligeiro passe de Espirito Santo a Valadas permitiu a este estabelecer novo empate.

Com esta nova igualdade, o jogo animou por momentos. Mas pouco depois a anterior toada de monotonia voltou.

Ora num, ora noutro campo, registaram-se, por vezes, ocasiões dificeis mas sem emoção, a maior parte delas salvas com a concessão de cantos.

Pouco a pouco, com o aproximar do fim, os encarnados tornaram-se mais «team»; e aos 36 minutos, Albino, insistindo em lançar o ataque, passou a bola a Barbosa. Um bom centro a cair sobre a baliza, deu ensejo a que Valadas, mais oportuno do que Reis, fizesse 3-2.

Até final, apenas houve possibilidades dos encarnados aumentarem o seu «score».

Reis em dificuldade teve de conceder mais um canto.

No Benfica a defesa e a meia defesa estiveram num plano muito igual, e exibiram-se dum modo superior ao do ultimo domingo. Dos avançados distinguiram-se Valadas e Espirito Santo.

Do Belenenses, o trio defensivo esteve incerto. O ataque foi talvez a melhor formação azul, embora Rui Carneiro não tenha conseguido destacar-se.

A arbitragem facil.

Sporting, 2 -- F. C. do Porto, 1

PORTO, 19.—(Pela linha telefonica directo do Estadio do Lima á nossa redacção).—Tem chovido toda a manhã de forma que o terreno de jogo se encontra encharcado. Apesar disso, o campo do Lima regista uma boa assistencia Os grupos alinham:

F. C. do Porto—Soares dos Reis; Vianinha e Sacadura; Manuel Anjos, Reboredo e Francisco Ferreira; Raul, Antonio Santos, Costuras, Castro e Nunes.

Sporting—Azevedo; Jesus e Galvão; Rui, Paciencia e Manuel Silva, Mourão, Heitor, Peytoreo Brito e João Cruz.

Como notas a destacar temos: no Porto, a inclusão de Costuras, ex-avançado centro do Boavista, cuja passagem para o campeão do norte levantou uma grande celeuma, e de Castro, elemento que vem do «team» infantil; e no Sporting, a ausencia de Pedro Pireza e de Soeiro. A arbitragem foi confiada ao sr. Alexandrino dos Santos.

O jogo começou ás 16 horas prefixas. As primeiras jogadas são de nitido equilibrio. Todavia, o Sporting deve ter bastante vantagem, tal como se encontra o terreno.

A sua «équipe» impressiona pela bela compleição atletica dos seus elementos, em contraste com a formação portuense, em que abundam os jogadores frageis.

A asa esquerda do Sporting constroi dois excelentes avanços, num dos quais ha que sublinhar um lançamento oportuno de Cruz evitado por Vianinha, com uma boa entrada.

Apesar do bom ataque dos lisboetas, Soares dos Reis só tem de intervir uma vez, arrojando-se aos pés de Heitor, numa situação critica.

Decorrido que foi este periodo, os portuenses instalam-se no ataque mercê de passagens longas de Vianinha e de alguns passes bem medidos de Reboredo. Na ofensiva dos azues-brancos destaca-se Raul, que manobra facilmente o medio adversario do seu lado. A defesa leonina, com o trabalho de Jurado em destaque, vai inutilizando com brilho a tarefa dos dianteiros contrarios.

Aos 13 minutos, Brito interna-se, chama o medio do seu lado, e passa com limpeza a Cruz, que progride rapidamente no terreno. O centro parte, em boa altura, e Peyroteo remata a um canto, iludindo o mergulho de Soares dos Reis. E' o 1.º ponto do Sporting.

Os portuenses não acusam o ataque e mantêm uma ofensiva porfiada. A pouca oportunidade com que tentam o remate não deixam que eles traduzam a sua ligeira vantagem.

Devido á chuva que cai, ou pelo facto de se tratar do inicio da época, este jogo decorre com pouco entusiasmo.

O Sporting sacode este periodo de dominio, e organiza um ataque pela direita. Peyroteo «dribla» Ferreira e executa um magnifico centro. A bola vai a Cruz, o qual simula um passe, mas resolve-se a aproximar da linha, e quando todos esperavam o remate, inclusivamente Soares dos Reis, que tinha saido das balisas, endossa a bala para o centro, e Heitor remata á balisa. No momento em que a bola vai a entrar nas redes—Vianinha mete mão, mas a despeito dessa intervenção a bola entra nas rêdes. O arbitro, por precipitação apita, antes da bola entrar, e ordena grande penalidade, prejudicando o Sporting num «goal» que ele tinha seguido limpamente.

Heitor marca o castigo, mas como o lance já tinha nascido sob mau signo —«shoota» para fora.

O jogo continua a decorrer com monotonia, apesar de haver boas jogadas de lado a lado. Mas a factura de jogo do Sporting é mais perfeita.

Aos 30 minutos, o grupo portuense sofre as seguintes modificações: sai Castro, que é substituido por Arnaldo Carneiro; Reboredo, magoado, é substituido por Baptista; Costuras, passa para interior esquerdo, e Antonio Santos para avançado centro.

O encontro, até o fim da 1.ª parte, tem pouca historia. Joga-se o pior possivel de lado a lado.

Os portuenses constroem um maior numero de avançadas, por maior apêgo á luta. O publico, á falta de melhor, vai-se divertindo com as constantes quedas dos jogadores. E a 1.ª parte termina com 1-0 a favor do Sporting.

A segunda parte

Para a 2.ª parte o campeão do Norte apresenta o seguinte ataque: Lopes Carneiro, Arnaldo Carneiro, Costuras, Reboredo e Nunes.

O jogo mantem a toada de apatia. Só a entrada de Siska para as rêdes é que aquece o publico. Logo no primeiro lance, o guarda-rêdes portuense executa uma defesa a uma bola alta, que é intensamente aplaudida

Os primeiros 10 minutos de jogo passam-se num taco-a-taco de ambas as «equipes». Os portuenses aproximam-se mais vezes das balisas, mas Azevedo ainda não foi obrigado a uma defesa dificil. Francamente, não ha nenhum jogador a destacar. Apenas o medio esquerdo do Sporting se mostra o pior de todos.

O arbitro é fortemente assobiado por não marcar um castigo contra os «leões», mas afinal sempre se resolve a fazer a vontade ao publico. Até agora, os remates que têm chegado ás mãos de Azevedo resultam de remates longos do medio centro portuense.

O Sporting joga bastante desinteressado, não justificando aquela impressão de superioridade que antecipadamente lhe era concedida.

Ao quarto de hora, Azevedo sai a uma bola larga não conseguindo apoderar-se do esferico. Os avançados portuenses ficam com a balisa á sua disposição, mas Lopes Carneiro decide a situação com um remate alto.

Aos 19 minutos, Rui de Araujo lança Mourão, este engana Ferreira e Vianinha, e aproxima-se perigosamente das balisas. No melhor momento, passa a Peyroteo, que não tem mais que virar para a balisa. E' o segundo ponto do Sporting. Neste lance devemos salientar o trabalho brilhante de Mourão, a cujo esforço se deve esta segunda bola. O Sporting entusiasma-se um pouco mais e mantem uma cerrada ofensiva. Vianinha magôa-se, numa jogada, mas continua no terreno. Um remate longo de Mourão é bem defendido por Siska, que logo a seguir defende novamente outro «shoot» do extremo direito leonino. Lentamente, os portuenses voltam ao ataque. Aos 28 minutos, Reboredo «dribla» três jogadores, e aproxima-se das balisas. Entretanto, Azevedo, que saira a tempo, consegue defender—sem segurar a bola. Nunes, a cêrca de quinze metros, remata fortissimo.

A bola bate no poste, e perante o espanto geral o arbitro apita para «goal». Foi «goal»—só na imaginação do arbitro. E a sua posição no terreno nunca lhe consentiria que ele tomasse essa decisão. Os rapazes do Sporting protestam, e só a intervenção simpatica de Rui de Araujo—colocando a bola no centro do terreno—é que permite que o jogo prossiga. Mourão—é que não está muito pelos ajustes, e, num gesto irreflectido, abandona o terreno. Entra para o seu lugar um jogador pouco conhecido.

O jogo, pessimo como exibição, teve, afinal, um arbitro á altura do jogo...

Os ultimos quinze minutos decorreram a gastar tempo. Publico e jogadores mostram bem o desejo de que este pessimo encontro termine o mais cêdo possivel. Os portuenses jogam, neste

MARIA PAPOILA

Em exclusivo no Condes, ás 21,30
Matinées ás 3.ªs, 5.ªs, Sabados e Domingos

Antigo Solar da Alegria

Maria Carmen
Lucilia do Carmo
José Marques do Amaral
Amandio Monteiro
«Tita»
Consumo minimo, 2$500.

SBOA E NO PORTO

ou F. C. do Porto por 2-1

obre Operario e Casa Pia

periodo, mais sobre o ataque, mas a de-
fesa leonina vai chegando para as di-
ficuldades e consegue evitar que o re-
sultado sofra modificação. 2-1—ga-
nha o Sporting

Resumo critico do jogo

Como já vincámos — o jogo, como exibição, foi improprio do valor dos jogadores que nele interferiram. Houve desinteresse, destreino, e o mau estado do terreno tambem contribuiu para o meu trabalho colectivo.

O triunfo lisbonense aceita-se muito bem, porque sempre que atacou soube fazê-lo com mais personalidade.

No Sporting, o trio defensivo esteve em ordem; nos médios, Rui de Araujo, com uma excelente segunda parte, foi de longe o melhor; Paciencia, fez um jogo discreto. No ataque, os extremos, sobretudo Mourão, agradaram. O avançado centro evidenciou tambem qualidades. Heitor, sempre que quis, jogou com motivo a realce. Brito, outro dos estreantes, não desagradou.

No grupo portuense, os guarda-rêdes não tiveram culpa nas bolas sofridas. Vianinha, o melhor na defesa. Sacadura, um autentico «furo». Nos médios, Baptista— enquanto ao centro — foi o menos mau. No ataque, Nunes foi o que mais brilhou e dele nasceram as melhores jogadas. Costuras, com terreno pouco a seu jeito, não conseguiu brilhar como de costume.

A arbitragem do sr. Alexandrino dos Santos, péssima — mais péssima do que o proprio jogo!

Carcavelinhos, 8 -- Operario, 0

(Pela linha directa do campo da Tapadinha á nossa redacção). — Jogo na Tapadinha. Assistencia escassa. O Carcavelinhos inaugurou hoje um importante melhoramento no seu campo de jogos: um sector de bancadas em cimento no tôpo norte.

Os grupos alinharam:

Carcavelinhos: — Madueño; Justo e Vergilesio; Vitoriano, Rita e Oliveira e Silva; Pratas, Lopes, Manuel Fonseca, Domingos Tavares e João Gomes.

Operario:—Carlos Santos; David e Oliveira; Perdigão, Joaquim Pereira e Ferrer; Abilio, Francisco André, Adriano, Ramilde e Ferreira.

Arbitro:—Carlos Canuto.

O jogo começou, com certa velocidade, e o Operario foi o grupo que primeiro atacou em forma, obrigando Madueño a uma boa defesa.

No entanto, não foi dificil ao Carcavelinhos assentar jogo, e, aos 5 m., Gomes, extremo esquerdo, marcava o 1.º ponto, depois duma série de passes. Os alcantarenses actuam de maneira agradavel.

Aos 10 m., o grupo de Alcantara obtém o 2.º ponto, por intermedio de Pratas, que remata certeiro, após ter sido bem «servido» por Rita.

O Operario luta com entusiasmo, mas fracassa pela linha de ataque, sem conjunto.

Aos 25 minutos, o Operario volta a ser batido, pela terceira vez, fazendo o «goal» Pratas. O 4.º ponto surge três minutos depois, por Lopes.

A-pesar dos «teams» se empenharem na luta, o primeiro tempo acaba sem que se verifiquem mais pontos.

Na segunda parte, os primeiros dez minutos decorreram com certa monotonia. Mas, aos 11 minutos, o Carcavelinhos obteve o 5.º ponto, por Pratas.

Dois minutos depois, os alcantarenses fizeram nova descida bem organizada; a bola derivou de Lopes para Gomes, extremo esquerdo, e este obteve o sexto «goal».

Cinco minutos depois, os alcantarenses fizeram uma descida pela esquerda; Gomes endossou a bola a Tavares, este «driblou» o «bach», e atirou para o melhor sitio, fazendo o setimo «goal».

O Operario tem sido um adversario correcto, e todos os jogadores se têm esforçado por atenuar a derrota. Todavia, o ataque não tem conseguido jogar de forma a aproveitar as oportunidades que se lhe têm oferecido para abrir o activo. O seu extremo direito, com um pouco mais de calma, dada a sua boa colaboração, podia ter marcado o ponto de honra para o seu clube. Aos 40 minutos, o Carcavelinhos obtem o 8.º «goal», outra vez por intermedio de Gomes. Até o fim do encontro — o resultado não se altera. O Carcavelinhos ganhou o encontro por 8-0.

O Carcavelinhos fez uma exibição agradavel, mostrando possuir um «team» regular, com entendimento e certa deficiencia.

O Operario não conseguiu afirmar-se — a-pesar-de toda boa vontade dos seus elementos. Apenas se distinguiu o seu defesa Oliveira, antigo elemento do Benfica.

No grupo de Alcantara ha que destacar o bom trabalho de Rita, Oliveira e Silva, Pratas e Gomes. A arbitragem de Carlos Canuto — boa.

União, 2 -- Casa Pia, 1

(Pela linha directa do campo da Tapadinha á nossa redacção)

Jogo na Tapadinha. Eis a composição dos «teams»:

Casa Pia — Baptista Gonçalves; Pedro Santos e Frasão; Duartino, Louro e Severino; Carmo, Ramos Dias, Mario Pité, Sergio e Frois.

União — Tavira; Viriato e Humberto; Marques, Artur Silva e Manuel da Silva; Teodoro, Salgado, Gregorio, Valentim e Salvaterra.

Arbitro — Carlos Domingos.

Logo de inicio, as duas «équipes» começaram a jogar com grande vivacidade. Observa-se desde logo, certo equilibrio e muita rapidez de movimentos.

Aos 5 minutos, os santamarenses urdiram uma boa avançada, primorosamente concluída pelo extremo Salvaterra. Estava feito o 1.º «goal» do União.

Os ataques desenvolvem-se alternadamente, mas a-pesar disso os casapianos forçam o ataque, e Ramos Dias perde á bôca das rêdes um passe de Pité.

O jogo mantem-se a meio campo, e Valentim tenta provocar jogadas perigosas para as rêdes contrarias. No balanço do primeiro quarto de hora, o União tem tido uma vantagem ligeira.

O Casa Pia não conseguiu manter a toada inicial, e perante a pressão adversaria, foi cedendo.

O marcador não sofreu alteração, e, á meia hora, já os santamarenses haviam perdido algumas oportunidades. No entanto, os rapazes do Restelo empregam-se com entusiasmo, mas não são eficientes na forma de atacar. Gonçalves, guarda-rêdes do Casa Pia, tem brilhado, tendo entradas decisivas, evitando «goals» certos.

O jogo tem sido disputado com certa dureza, e o intervalo chega com o União a ganhar por um a zero.

A segunda parte

Esta parte começou com grande pressão por parte do União, e Gonçalves — o novo guarda-rêde casapiano — foi obrigado a fazer uma série de boas defesas.

Salgado e Gregorio, avançados do União, entendem-se bem, e, juntamente com Valentim, brilham pela forma como organizam o ataque.

O Casa Pia tem tido dificuldade em ultrapassar o bloco defensivo do União, pois Viriato tem jogado admiravelmente.

O Casa Pia conseguiu libertar-se do dominio exercido pelo União e organizou um bom ataque. A bola é jogada por Sergio e Pitté, que por sua vez a endossa a Ramos Dias, fazendo este o ponto do empate, aos 13 minutos de jogo.

Quatro minutos depois, o União obteve o 2.º «goal», depois duma descida pela esquerda, por Salvaterra.

A um quarto de hora do fim—o resultado é de 2-1 a favor do União.

E o jogo terminou com a vitoria do União por 2 a 1.

UMA PROVA DE CICLISMO EM CASCAIS

O Grande Circuito "General Carmona" foi hoje disputado

CASCAIS, 19.—(Pelo telefone).—Realizaram-se hoje em Cascais, sob o patrocinio do sr. Presidente da Republica, duas importantes provas ciclistas, a favor da Misericordia local e organizada pelo Grupo Dramatico e Desportivo de Cascais.

O «1.º Circuito General Carmona» grande prova velocipedica de 120 quilometros, em que tomaram parte todos os ases do ciclismo nacional, foi a corrida de mais vincada importancia. Antes, porém, correu-se uma prova de amadores, num percurso de 35 quilometros, e que despertou tambem grande interesse.

A ridente vila da Costa do Sol viveu hoje horas de intensa vibração desportiva, acorrendo numeroso publico ás estradas, que constituem o triangulo de turismo—Boca do Inferno-Cidadela-Boca do Inferno—onde se desenrolaram as provas, e que aplaudiu com entusiasmo todos os corredores.

A's 14 e 14 minutos, iniciou-se a prova de amadores, disputada por 38 ciclistas, representando o Sporting Club de Portugal, Companhia União Fabril, Sport Lisboa e Benfica, Football Lisbonense, Atletico de Campo de Ourique, Lusitano Club Ciclista, Rio de Janeiro e Desportivo de Cascais.

A corrida revestiu-se de grande entusiasmo e a luta travou-se muito especialmente entre os corredores da C. U. F. (ex-Benfiquenses) e o Sporting Club de Portugal.

As dez voltas do percurso tiveram como vencedores: Eduardo Lopes, da C. U. F. na 1.ª; Antonio Ferreira, do Belenenses, na 2.ª; Tulio Pereira, do Sporting, na 3.ª; Caetano de Oliveira do mesmo clube, na 4.ª, 5.ª e 6.ª; Armando Pinheiro Valente, tambem do Sporting, na 7.ª e de novo Tulio Pereira, do mesmo clube, na 8.ª e 9.ª. Na 10.ª chegou em 1.º lugar o vencedor, Eduardo Lopes, da C. U. F. que ganhou a prova, com indiscutivel merito, no tempo de 59 minutos.

Na classificação geral, o 2.º foi Caetono de Oliveira, do Sporting; o 3.º Carlos Deus Alves, da C. U. F.; o 4.º Aristides Martins, do Sporting; e o 5.º Armando Pinheiro Valente, tambem do Sporting. Por «équipes» conquistou o 1.º lugar o Grupo da Companhia União Fabril e o 2.º o Sporting Club de Portugal.

A corrida dos Independentes

A's 15 e 40 minutos iniciou-se a Prova dos Independentes, partindo 26 corredores, assim discriminados: Sporting Club de Portugal—Alfredo Trindade, Ildefonso Rodrigues, José Marquez, Joaquim de Sousa, José Albuquerque, Joaquim Fernandes e Henrique Ribeiro; do Sport Lisboa e Benfica—José Maria Nicolau, Aguiar da Cunha, José Balrreira e Manuel de Sousa; Belenenses—Cabrita Mealha, Ribeiro do Amaral, Duarte Faria e Jorge Manique; Campo de Ourique—Antonio Nunes de Almeida, José Braz Junior e Rodrigues da Silva; Rio de Janeiro—Simões Alvito, Afonso Lopes Junior e Ladislau Parreira; da C. U. F.—Aguiar Martins; Marinhense—Evaristo Leitão; individuais—Cesar Luiz e Manuel Ventim.

Até metade da prova, pode dizer-se que os corredores têm travado entre si luta animada, não poupando energias e batendo-se com galhardia. Em pelotão cerrado, têm chegado nas diversas voltas, ganhas sempre ao «sprint» sobre a meta pelo corredor mais voluntarioso.

Até agora, Cesar Luiz, com cinco voltas ganhas, e Ildefonso Rodrigues, com quatro, tendo sido os de maior destaque. Anota-se, porém, que José Marquez fez a volta mais rapida, a unica que ganhou. Alfredo Trindade, campeão nacional, furando a sua volta, atrasou-se em condições de jámais poder recuperar a primeira posição.

Na 8.ª uma nova varia obrigou-o a desistir. Regista-se tambem o atraso, na altura da 16.ª volta, de Joaquim de Sousa e Manuel de Sousa, dois corredores favoritos desta prova.

E a disputa do circuito prossegue com grande animação, sendo dificil prever o triunfo, uma vez que os «ases» se mantêm vigilantes.

A segunda metade da prova teve a animá-la a formidavel corrida de recuperação de Manuel de Sousa, do Benfica, que depois dum atraso que atingiu quasi 3 minutos conseguiu juntar-se ao pelotão na 23.ª volta. A desistencia de Aguiar Martins, da C. U. F., na mesma volta, por queda de que resultou ferimentos, causou tambem impressão. De resto, a prova, nesta segunda metade, decorre com certa monotonia — os corredorés em pelotão, num andamento que cada vez se torna mais moroso e numa inexplicavel falta de emoção.

A' hora a que fechados prossegue a disputa do Grande Circuito «General Carmona», a que concorrem os melhores «ases» portugueses.

Realizou-se hoje

um «Rallye» á Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 19. — *(Pelo telefone)* Os corredores do *Rallye* organizado pelo «Club dos 100 á Hora», chegaram a esta cidade. Sem penalização os seguintes: José Emidio da Silva, Alberto Parreira, Antonio Leitão de Oliveira, Alvaro Matos, Fernando Branco, dr. Carlos Freitas, Antonio Luiz Ferreira, Henrique Varenga, Pedro Joaquim da Silva, Mario Sequeira e João Costa.

Penalizados: Antonio José Sousa, 1 ponto; Manuel Nunes dos Santos, 2 pontos; Luiz Lobo, 3 pontos; e João Costa, 7 pontos.

A' hora a que telefonamos, estão-se realizando as provas complementares, na avenida Salazar.

EMRESERVAS

Belenenses, 5—Sporting, 3

O jogo que a abrir o programa da tarde no Estadio foi disputado pelas reservas do Sporting e do Belenenses terminou com a vitoria do ultimo por 5-3.

Duma maneira geral, o jogo decorreu muito equilibrado, mas a vitoria do Belenenses foi facilitada pelo facto de o Sporting ter feito quasi toda a segunda parte com 10 homens.

No intervalo, o marcador estava em 2-2.

Com este resultado, o Belenenses assegurou a sua vitoria no torneio triangular em reservas.

Um concerto de carrilhão

PARIS, 19.—Maurice Lannoy, mestre carrilhador de Mafra, far-se-á ouvir no Centro Regional da Exposição, num recital das suas obras, mundialmente conhecidas, nos dias 20, 21 e 22 do corrente. Lannoy tocará no famoso carrilhão Paccard.—(Havas).

ATLETISMO

O segundo Torneio Popular

Na pista das Salesias, está-se disputando, com enorme concorrencia de atletas, o segundo Torneio Popular organizado pelo Grupo Desportivo «Os Treze».

Este torneio, reservado para clubes não filiados, obteve no ano passado grande exito, servindo para «lançar» no atletismo alguns nomes desconhecidos.

Na prova deste ano — que promete ser igualmente brilhante — estão inscritos perto de 30 clubes, alguns já bem conhecidos, como o Casa Pia, o Chelas, o Football Benfica, o Lisboa Gimnasio e o Campo de Ourique se iniciam na especialidade.

Os resultados dos saltos em altura fôram os seguintes:

1.º, Carlos Frazão, do Casa Pia Atletico Club: 1 m. 77,5; 2.º, Carlos Pinto, do Lisboa Gimnasio Club: 1 m. 71.

1.000 metros:—1.º Fernando Lourenço, do Club Português Recreio e Desporte, 2 m. 57 s.; 2.º Antunes Silva, do Club Atletico de Campo de Ourique, 2 m. 59 s.

Peso:—1.º Argentino Freire, do Casa Pia Atletico Club, 12 metros e 10; 2.º Luiz David, Empregados de Comercio de Santarem, 11 metros e 59.

80 metros:—1.º Antonio Luiz, do Casa Pia Atletico Club, 9 s. 4; 2.º Julio Ferreira Costa, do Desportivo Lusitano.

3,000 metros:—1.º Fernando Jorge, do Football Benfica, 10 m. e 18 s.; 2.º Octavio Miranda, do Grupo Desportivo Serra da Vila.

300 metros:—1.º José Caetano, do União Torrense, 40 s.; 2.º Luiz Duarte, do Sport Lisboa Club, 41 s.

Saltos em comprimento:—1.º Antonio Luiz, (Casa Pia), 5 metros e 80; 2.º, Fernando Lourenço (Lisboa Gimnasio), 5 metros e 60; 3.º, José Caetano (União Torreense), 5 metros e 45

Pode já dizer-se nesta altura, que, colectivamente, o Casa Pia já adquiriu uma margem de pontos suficiente para ganhar a prova.

Atletico, 2 -- Paço de Arcos, 2

CAXIAS, 19.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje um encontro de «football» entre o Club Atletico de Caxias e o Paço de Arcos Sport Club, que terminou com um empate 2 a 2.

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Raquel de Sousa
José Pereira
Jacinto Pereira
ENTRADA FRANCA

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 1
Berta Cardoso, Deonilde Gouveia, Jesuina de Melo, Isabel de Sousa (guitarrista) e Georgina de Sousa (violista), Alberto Costa, Xavier Pinto (Rouxinol do Minho), Guilherme Janeiro—Armandinho.

Barbosa & Costa L.da
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
apresentam o novo tapete **HALCÁ**
O melhor tapete Portuguez
com preços de concorrencia
Grande **stock**
Telefone **23562**

XXIII EXPRESSO POPULAR

de Lisboa a Coimbra em 26 de Setembro

IDA E VOLTA...... 30$00

Marcação de lugar, facultativa, 2$50

HORARIO

Lisboa-R., partida 8,10; Entre-Campos, partida 8,22; Coimbra, chegada 11,51, partida 20,35; Entre-Campos, chegada 0,24; Lisboa-R., chegada 0,39.

Bilhetes á venda nas «Informações» da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço de Trafego da C. P., Santa Apolonia, telefone 2 4031.

VII EXPRESSO POPULAR

Domingo, 26 de Setembro do Porto a Barca de Alva e volta, 25$00, visita ás quintas onde se fabrica o «Vinho do Douro».

HORARIO

Porto, part. 7. Campanhã, part. 7,6. Pinhão, cheg. 10,30, part. 12,30. Tua, cheg. 12,40. Pocinho, cheg. 13,26. Barca de Alva, cheg. 14,2, part. 15,20. Pocinho, part. 15,57. Tua, part. 16,43. Pinhão, cheg. 17,3, part. 19,3. Regua, cheg. 19,39, part. 20,10. Campanhã, cheg. 22,50 Porto, cheg. 22,57.

Esclarecimentos e venda de bilhetes na estação do Porto, telefone 1722.

3243

30.000$00

Sorte imediata vendida na casa

Campião & C.ª

Rua do Amparo, n.º 116
LISBOA

Lotarias semanais todos os sabados

400.000$00

Bilhetes a	200$00
Meios a	100$00
Quartos a	50$00
Quintos a	40$00
Decimos a.......	20$00
Vigesimos a	10$00

Pelo correio mais 1$00

Grande Lotaria do Natal

a 24 de Dezembro

6.000.000$00

Bilhetes a ..... 1.600$00
Vigesimos a .. 80$00

Pelo correio mais 1$00
Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª
LISBOA

Lista Telefonica n.º 61

Aviso importante aos subscritores da area da Estrela

Inaugurando-se no proximo dia 25 do corrente a nova Estação Telefonica Automatica da Estrela (numeração 60.000), a Companhia dos Telefones inicia no proximo dia 20 a distribuição da **Lista Telefonica n.º 61** aos assinantes da area servida pela nova estação

Essa distribuição far-se-á **todos os dias uteis das 10 ás 12,30 e das 14 ás 18, no novo edificio da Estação na Travessa do Pinheiro. A partir de ontem, a Companhia dos Telefones começou a enviar postais aos seus assinantes, cujos numeros telefonicos sofram alteração. São esses subscritores** (que passam a ser servidos pela nova Estação) **os que devem, de 2.ª-feira, 20, em diante, ir buscar a LISTA N.º 61 á Travessa do Pinheiro.**

Oportunamente se anunciará o dia em que começa a distribuição da **Lista n.º 61** aos restantes assinantes da capital

NOTA IMPORTANTE: A nova lista só poderá ser utilizada a partir das 15,30 horas de 25 do corrente.

The Anglo Portuguese Telephone C° Ltd.

Rua Nova da Trindade, 43
LISBOA

SOFRE DO FIGADO?

Tome chá de

Hypiricão da Bolivia

Vende «PEROLA DE S. DOMINGOS»

Rua dos Correeiros, n.º 331 — Tel. 22678 — LISBOA

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

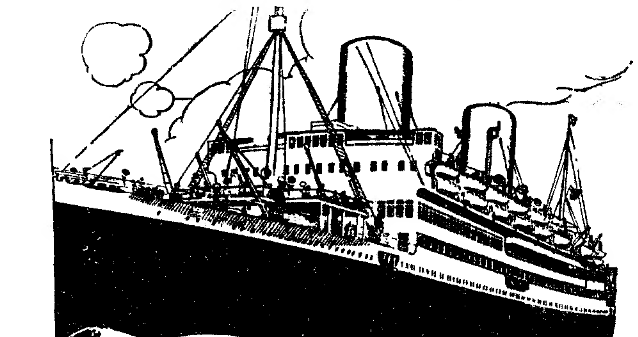
MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Século) T. 26550

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*) .... 21 de Setembro
ASTURIAS .... 5 de Outubro

(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND PRINCESS .... 28 de Setembro
HIGHLAND BRIGADE .... 12 de Outubro

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton

ALMANZORA .... 2 de Outubro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND PATRIOT .... 3 de Outubro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Constança de Castelbranco Pinto Basto, D. Guilhermina Bastos de Mendonça, D. Isabel Aires de Gouveia Alcoforado e Velho e D. Mecia de Magalhães.

CASAMENTOS

Na paroquial de Santa Izabel, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Constança Navarro de Magalhães, gentil filha da sr.ª D. Josefina Neves Navarro e do tenente sr. Antonio de Gusmão de Magalhães Domingues, com o sr. dr. Antonio Nogueira, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Serra Nogueira e do sr. Antonio Fernandes Nogueira, já falecido, servindo de madrinhas as sr.as D. Rosa de Gusmão Magalhães Domingues, avó paterna da noiva e D. Alice Teles Pereira Pimenta, e de padrinhos os srs. Francisco de Magalhães Domingues, avô paterno da noiva e Mario Eduardo Pereira Pimenta.

Finda a cerimonia que revestiu um caracter de muita intimidade, foi servido na elegante residencia dos avós paternos da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

—Presidido pelo reverendo Esteves que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se na paroquial dos Anjos, o casamento da sr.ª D. Cristina do Carmo Paulitos, gentil filha da sr.ª D. Cristina dos Reis Costa Paulitos e do sr. Luiz Fernandes Paulitos, com o sr. Mario dos Santos Felix, filho da sr.ª D. Maria dos Anjos e do sr. Augusto dos Santos, servindo de madrinhas a sr.ª D. Generosa Martins Frazão e a mãi do noivo e de padrinhos o sr. Manuel Murteira e o pai do noivo. Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos noivos, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para as suas propriedades na provincia, onde foram passar a lua de mel.

NO TAVARES

O conhecido restaurante da rua da Misericordia, Café Tavares, continua a ser sem duvida alguma o restaurante mais elegante da capital na quadra que atravessamos, sobretudo á hora do almoço, em que cotidianamente se reunem ali, entre outras pessoas, as seguintes: duque de Maura e genro, dr. Almeida Eusebio esposa e filha, dr. Mario Pinheiro Chagas e esposa, dr. Fernando Emidio da Silva, professor dr. Amzalak, capitão Botelho Moniz, dr. Felix Horta, dr. Ary dos Santos, Vasco d'Orey, etc.

DOENTES

Tem estado doente, embora sem gravidade, o sr. Alfredo Casanova, que durante anos, até ha pouco, desempenhou com brilho as funções de consul geral em Barcelona, onde, como é sabido, prestou os mais relevantes serviços. Ao hotel Borges, onde o distinto diplomata se encontra hospedado, têm ido muitas pessoas informar-se do seu estado.

Comboio de excursão de Lisboa a Evora no domingo, 26

A C. P. efectuará no domingo 26 do corrente um comboio de excursão de Lisboa a Evora e volta, o qual partirá da estação do Terreiro do Paço ás 8 h. chegando a Lisboa na volta pelas 0,35 h. (Ver horario no cartaz).

Preço: 3.ª classe—Bilhete de ida e volta, 20$00. Idem com almoço e jantar no hotel Alentejano, 42$00. 2.ª classe—Bilhete de ida e volta, 27$50. Idem com almoço e jantar no hotel Alentejano, 49$50.

Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Barreiro, Pinhal Novo e Casa Branca.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio. As pessoas da provincia que adquiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo, estação do Rossio, 1.º, telefone 2 4146.

✝

Doutor Antonio Mendes d'Almeida

Cacilda Faria Mesquita Mendes d'Almeida, Amparo Mendes d'Almeida Bello, Laura Mendes d'Almeida Ivens Ferraz e seu marido Guilherme Ivens Ferraz, Maria Emilia Viana Machado Mendes d'Almeida, Lucinda Faria Mesquita Ferreira Borges, João Ribeiro de Mesquita mandam rezar uma missa amanhã, 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, na igreja de S. Sebastião da Pedreira pelo seu Eterno descanço. Agradecendo a todos que os acompanharem neste piedoso acto.

Manobras na Jugo-Eslavia

BELGRADO, 19.—As grandes manobras militares jugo-eslavas começam no dia 21 e acabam em 26, ao longo do rio Kupa. São os exercicios mais importantes realizados na Jugo-Eslavia depois da Grande Guerra. Neles tomarão parte 50.000 homens, sob o comando superior do general Milovanavichty. Assistirão o general Gamlin, chefe do estado maior do Exercito francês, e os comandantes supremos dos exercitos da Pequena «Entente».—(Americana)

A visita do Duce a Berlim

BERLIM, 19.—Prosseguem os preparativos para a recepção a Mussolini. O Duce sairá de Roma no dia 25, pelo caminho de ferro, e chegará a Berchtesgaden, em 26, de manhã. Nesse mesmo dia, os dois ditadores dirigir-se-ão a Munich, donde partirão para Berlim. Na capital, Mussolini demorar-se-á dois dias. O ultimo dia será consagrado a asistir ás manobras militares. Antes de partir para a Italia, irá a Berchtesgaden.—(Americana).

Os filhos de Mussolini

ROMA, 19—Vittorio Mussolini, filho mais velho do Duce, foi nomeado presidente de uma companhia produtora de filmes, a qual começará em breve a filmar o «Rigoletto».—(Americana)

Pensão Castro

Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.

Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

AMADORES FOTOGRAFICOS

Possue a FOTOGRAFIA ACHILLES os melhores laboratorios e o mais competente pessoal, podendo por isso fazer os mais baratos preços

Rolos das melhores marcas:

6×11	7$00
6×9	5$50
4×6 1/2	5$30

Provas:

6×11	$50
6×9	$40
4×6	$30

Os rolos que nos sejam comprados revelamos gratis.

FOTOGRAFIA ACHILLES — Avenida Almirante Reis, 1-E (ao Intendente).

Colchões de arame os mais perfeitos e higienicos e os unicos que duram uma vida inteira — **FIGUEIREDO** 215-R. da Prata-217 Telef. 2 7606

Dr. Alvaro Campos

Clinica medica, diatermia, ondas curtas e extra-curtas (fisioterapia) raios infra-vermelhos, raios ultra-violetas e ar quente,

Consultorio e residencia:

R. das Picôas, 74, 2.º, Dt.º— Telef. 4 7441

MAURICIO

DECORAÇÕES E MOBILIARIO

As mais elegantes criações

Rua Augusta, 240, 1.º

Tel. 2 8229

Escola de João de Barros

R. de Tomás da Anunciação, 88

Telefone 4 0783

Media geral de aprovações. 94%

Fez sensação

ROIZ, L.^DA

SORTEAR com Bónus 100 Frigoríficos FRIGIDAIRE!

Pudera!

Se por **Esc. 220$00** se pode ter um frigorico da marca *FRIGIDAIRE*, moderno, elegante, prático, económico e absolutamente preciso, com a garantia de 4 anos de bom funcionamento!!!

Esc. 220$00

é o preço de cada prestação durante 26 meses, mas todos os meses é sorteado um; quero dizer, todos os meses há um comprador contemplado que nada mais pagará.

São 100 frigorificos que distribuimos pelo País, a 100 inscritos e 26 os contemplados.

Inscreva-se hoje!

Amanhã talvez já seja tarde!

Peça prospectos e condições a:

ROIZ, L.^DA — 82, Rua Nova do Almada, 84

NOVA LUSA — 110, Rua de S. Nicolau, 112

EM LISBOA

CUNHAS & ALMEIDA, L.^DA — Avenida dos Aliados, 75

NO PORTO

T. S. F.

PHILIPS RADIO 1938

Vendas a prestações

Outras Marcas novas e 2.ª mão desde 200$, 300$, 400$, 500$, 600$, 700$, 800$, etc.

CASCAIS: R. Marquês de Pombal, n.º 10 — Telef. 95

LISBOA: R. D. Pedro V, n.os 3 e 9 — Telef. 2 6845. ALVES DE CARVALHO

Inauguração duma escola

AVEIRO, 19. — *(Pelo telefone).* — No lugar de Quintans, freguesia da Oliveirinha, foi hoje inaugurada uma escola para 40 crianças do sexo feminino, com a assistencia do sr. governador civil, presidente do Concelho Distrital da U. N., conselheiro Arnaldo Vidal, juiz Melo Freitas, engenheiro director de estradas do distrito de Aveiro, inspector escolar do distrito e outras entidades oficiais. Fizeram uso da palavra varios oradores, os quais enalteceram a obra do governador civil, sr. dr. José de Almeida Azevedo, a quem se deve parte do grande impulso dado á construção da escola. Foi tambem muito louvada a preciosa colaboração do sr. conselheiro Arnaldo Vidal. A dedicação e a boa vontade do povo de Quintans mereceu, igualmente, palavras de elogio aos oradores.

No final foi oferecido um «copo de agua» aos convidados, que foi pretexto para efusivos brindes, onde constantemente se aludiu ao denodado esforço do sr. governador civil.

A povoação encontra-se em festa, tendo durante o dia percorrido as ruas varias bandas de musica, e estralejado muitas girandolas de foguetes.

[illegible]

D. Maria Adelaide Moreau Saldanha

Na casa da sua residencia, rua do Oliveira ao Carmo, 18, rez-do-chão, esquerdo, faleceu a sr.ª D. Maria Adelaide Moreau Saldanha, cujo funeral se realiza amanhã, a hora ainda não determinada.

Dr. Feio e Castro

Da sua residencia, na rua da Palma, 164, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João, realizou-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do ilustre medico sr. dr. Joaquim de Sousa Feio e Castro, a quem a causa da ciencia tanto deve e que pagou com a vida os serviços prestados á Humanidade.

Durante a noite, o cadaver do grande investigador e homem de ciencia foi velado por sua esposa a sr.ª D. Matilde Arrobas Romero e Castro, por sua filha a sr.ª D. Matilde Feio de Castro Cabral, por seu genro, o sr. Augusto Ferreira Cabral, e por mais pessoas de familia e de amizade do extinto.

Pelas 14 e 30, o reverendo prior do Socorro fez a encomendação do corpo, depois do que a urna foi conduzida para um carro de colunas, puxado a duas parelhas, que a transportou ao cemiterio do Alto de S. João, onde o ilustre sabio ficou depositado em jazigo de familia.

No prestito encorporaram-se numerosas pessoas de varias categorias sociais.

O dia religioso

AMANHÃ, 20. — Santos Eustaquio e companheiros martires.

Lausperene, está na igreja de S. Jorge de Arroios; ás 9, missa; ás 18, terço de benditos.

Monobotão

exclusivo

PHILIPS

Restaurante [illegible]

Tem V. Ex.ª a familia fora?

Almoçar nesta casa é ter a certeza de ser bem servido. Almoços em series de 6 e 12, ou mensalidade. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Telef. 2 4669

3$50-6$00-9$00

E' o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK, com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, L.da, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 4 1147.

No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

CAMPOS & C.ª

Vila Nova de Gaia

— os melhores —

VINHOS DO PORTO

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Jamaique", em 27 de Setembro

com escala por **Pernambuco** e **Baía**

"Belle Isle", em 9 de Outubro

com escala por **Casablanca**

O paquete de luxo extra-rapido

"Massilia", em 11 de Outubro

Para BORDEUS

O paquete **"Massilia"** em **25** de Setembro.

Para Bordeus e Havre

O paquete **"Lipari"** em **4** de Outubro.

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para

Dakar, Tabou, Pointe-Noire, Port-Gentil e Libreville

«Fort de Douaumont», em **4** de Outubro

Recebe igualmente carga a frete corrido, via Pointe Noire, para **Brazzaville.**

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

LISBOA Cais do Sodré, 32 a 38 *Telef. 2 7345 e 2 7346*

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL **Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª** Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO R. da Nova Alfandega, 7 *Telef. 2926*

MANEIRAS DE ROUBAR

Um jornal clandestino

editado por gatunos profissionais

VARSOVIA, 19.—Toda a redacção dum jornal, presa pela policia, toda a tipografia do mesmo jornal apreendida—tal é a noticia sensacional que a policia dá hoje.

Trata-se dum jornal muito especial e que poucos congeneres terá no mundo inteiro: um jornal de vigaristas e outros gatunos profissionais. Chamava-se «Nask Pzycio» isto é «A Nossa Vida» e deu muito que fazer á policia varsovina, pois não foi com facilidade que esta conseguiu descobrir onde se editava a folha. A tiragem era de algumas centenas de exemplares, só para assinantes, que se distribuiam em diversos centros importantes: Varsovia, Katowice, Cracovia, Lodz, Sosnowice.

Os assinantes observavam grande discreção e passavam uns aos outros o jornal. Simplesmente a policia tambem o conseguia ler.

O redactor chefe era uma mulher: M.elle Frajoda Lobner, que foi estudante de medicina e por amor dum ladrão abandonou os estudos e se fez ladra tambem. Foi ela quem fundou o quotidiano que dirigia ao mesmo tempo que se dedicava á educação profissional de futuros criminosos.

Na primeira pagina a folha publicava a lista das pessoas que haviam partido em viagem e tinham deixado a casa sem guarda e para que a noticia fosse mais completa dava-se o conteudo dessas casas. Frequentemente publicava artigos de fundo que eram sobretudo «tecnicos». Tinha uma rubrica de «Conselhos juridicos praticos» e possuia uma secção de «Correio Mundano» onde publicava os nomes de malfeitores famosos presos ou postos em liberdade.

Tambem possuia uma pagina de anuncios muito bem fornecida. Num recente numero, entre outros anuncios, figurava um duma companhia de seguros especializada «em indemnizações para os gatunos que se deixassem apanhar ou cujo roubo não tivesse dado o rendimento que se previa». Um outro anuncio gabava a infalibilidade da «Gazua de Halifax», produto americano, «o melhor—segundo o anuncio—para abrir certas fechaduras muito complicadas».—(Havas).

Vai adoptar-se em França

a «Casa do Fim de Semana»

PARIS, 19—Os arquitectos franceses acabam de ser convidados para um concurso de projectos dum novo tipo de habitação. Trata-se duma construção original: «A Casa do Fim de Semana». Com efeito, as transformações dos costumes e o desenvolvimento do transporte automovel, levam as populações dos grandes centros a ausentar-se, nos fins de semana, por 24 horas, para longe, o mais longe possivel da atmosfera citadina. O concurso é aberto pelo sub-secretariado da Agricultura.

A construção da «Casa de Fim de Semana» levanta problemas sensivelmente diferentes da construção das habitações correntes. Terá que corresponder, principalmente, ao desejo eventual que haja de descolá-la dum ponto para o outro. Por isso deve ter condições de peso, volume e maleabilidade reunidas, sem que por isso o conforto sofra.

Desta forma impõe-se a madeira como principal material de construção—a fim de se verificar se a madeira dá solução ao problema destas casas. Espera-se, de resto, que esta demonstração venha a ter repercussões interessantes no mercado de madeiras ao mesmo tempo que valorizará este produto nacional.—(Havas).

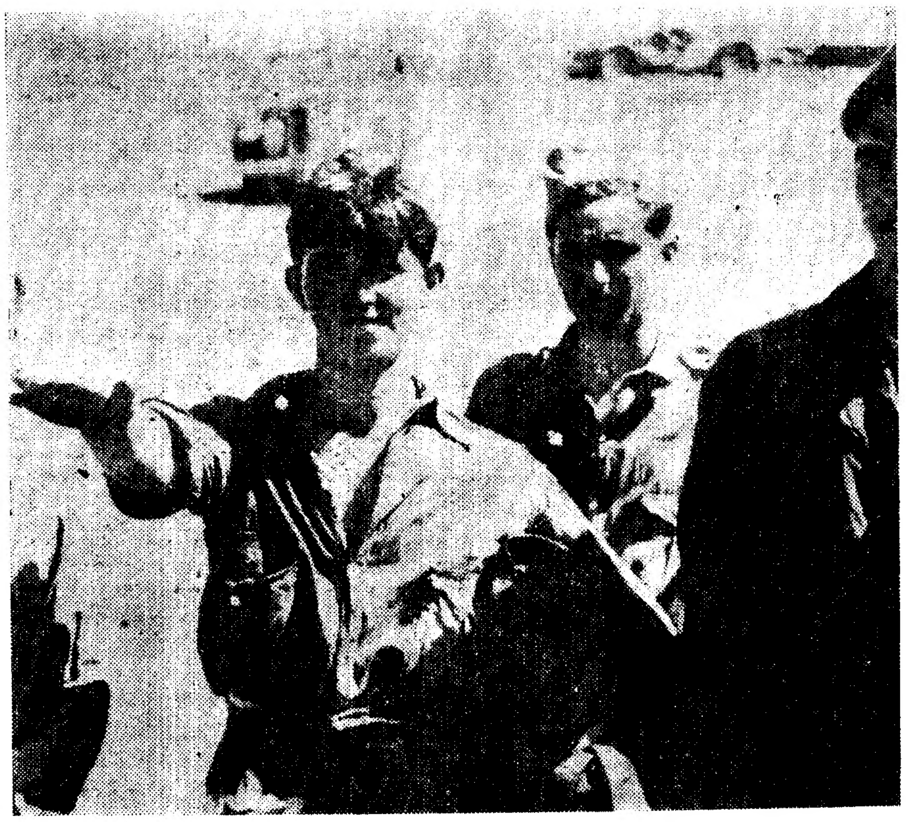
Os atentados de Paris

NANTES, 19.—Por ordem da Segurança Nacional a Policia procura um automovel guiado por um industrial espanhol e em que seguem três individuos. A ordem manda prendê-los por todos os meios. Parece que o caso se prende com os atentados de Paris. A Policia está inquirindo tambem dos movimentos dum notorio anarquista durante uma breve estadia que fez nesta cidade.—(Havas).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

IMPRESSÕES DE SAN SEBASTIAN

A incorporação dos vencidos



Os milicianos governamentais, feitos prisioneiros pelas tropas de Franco, não tardam a fazer a saudação nacionalista.

(Foto Campua)

(Do nosso enviado especial)

SAN SEBASTIAN, 12—Viemos encontrar San Sebastian embandeirada e em festa, a do aniversario da sua libertação pelas forças de Navarra. Pela manhã, missa de campanha na nova avenida da Navarra, nela sendo descerrado um busto do coronel Beorlegui, o libertador. Depois, grande manifestação popular e, á tarde, concerto sacro em Santa Maria, com o Orfeon Donostiarra. A' noite, na avenida de Calvo Sotelo, tocam as bandas de musica de Requetés e Falange de Pamplona, Requetés de Tolosa e de Irun, Falange de San Sebastian e Banda Municipal, com o grupo de baile *Mutik-Alaik*, de Pamplona.

Com vento e chuva e outras precoces bravatas do general Inverno—que tambem sopra por Asturias sem conseguir deter o avanço dos nacionalistas—San Sebastian está em festa, apesar de estar a braços com um problema que ser áum dos maiores do post-guerra—a incorporação dos vencidos, como o intitula José Felix Lequerica no semanario «Domingo» e sob a epigrafe de «problemas del momento», «de mañana», dizemos nós.

Santander e a repatriação dos fugitivos de Guipuscoa e Biscaia colocam o novo Estado nacional ante o seu primeiro problema de assimilação de massas hostis ou indiferentes—diz o cronista, e com sobeja razão, pois no litoral cantabrico devem ser já por dezenas de milhar os fugitivos.

Quando chegam, cansados da viagem, podendo enfim descansar, trazem nos olhos todo o terror do que viram, e traduzem o seu espanto ante o que encontram aqui:

—«Mira, un cura, y vivo!».

Depois pasmam da ordem que reina na zona nacionalista, e que todos os jornalistas estrangeiros têm reconhecido.

E acabam por se entregar ao verem como as raparigas da Falange os tratam, e alimentam, e acarinham.

Alguns nacionalistas, menos comprensivos, acham até excessivos os carinhos com que aqui são tratados os fugitivos e prisioneiros, esquecendo que Franco ordenou que assim se fizesse, e com tanto acerto que alguns dos que chegam, especialmente os moços que tão tristemente nascem para a vida, ensaiam gostosamente a saudação nacionalista, incorporando-se voluntariamente na nova vida espanhola. E a vida espanhola abre-lhes os braços, de tal sorte que duma concentração de cinco mil que vimos no «Fronton Municipal» restam apenas cinquenta, autores de crimes e portadores de objectos que roubaram ás vitimas e que lhes foram apreendidos em buscas mais minuciosas.

Mas, para a incorporação dêstes vencidos é indispensavel que se lhes ofereça uma nova vida e uma nova mistica que, dando satisfação á parte justa e humana das suas aspirações, esteja integrada nas normas de ordem que constituem as bases do Novo Estado Nacional, que são as da Falange para a revolução nacional sindicalista, anunciada por José Antonio Primo de Rivera. Disse o ausente, e dizem os que hoje estão presentes: «Queremos um Estado sindicalista que garanta a produção nacional em todas as suas industrias e actividades; um regime de distribuição que garanta o sustento a todos os espanhois, mediante a prática do indiscutivel direito de trabalho para todos; a desaparição das lutas partidaristas, para que implantem normas de fraternal solidariedade entre os espanhois; que a existencia dos operarios não esteja á mercê dos burgueses ambiciosos, nem de manobras politicas; que a riqueza nacional sirva, na sua totalidade, os interêsses nacionais, submetida á disciplina do Estado sindicalista; a imediata elevação da condição de vida, tanto economicas como morais das massas espanholas desprotegidas; a imediata desaparição da fome, que é escarneo da miseria dos trabalhadores; e que toda a Espanha reconheça a razão que assiste ás massas nas ansias revolucionarias.»

Estas aspirações, postas assim em sintese, e conhecidas de todos, hão de constituir o estatuto da nova Espanha e justificar a incorporação daqueles que, num regime de ordem, assim encontram satisfação para o que justamente desejam.

E o entusiasmo que hoje reina em San Sebastian, e a vibração patriotica dos desfiles, aos quais se somam já os que vieram de outras zonas, demonstram a facilidade de resolver o problema da incorporação, solução que assim se inicia triunfalmente.

Nas ruas da capital em festa confundem-se os falangistas da revolução e os requetés da tradição, os moços heroicos que com Mola desceram de Navarra para a libertação. As aspirações dos requetés são mais faceis de enunciar que as dos falangistas: Deus, Patria e Rei. Esta ultima admite-a Franco, se assim o quiser a Espanha, e os combatentes, que são os que amanhã hão de ter a palavra. Mas o caudilho disse tambem: «mis poderes no pueden ser interinos». E isto está no espirito de todos os espanhois que aspiram á conclusão da obra encetada, e á sua continuação na paz que de todo o coração desejamos a esta Espanha tão experimentada.—ROGERIO PEREZ.

A GUERRA DA CHINA

Travou-se sobre Nanquim

um grande combate aereo

O grande quartel general japonês comunica que travou uma grande batalha aerea sôbre Nanquim. Os hidroaviões japoneses atacaram a cidade e abateram—segundo afirmam os japoneses—todos os aviões chineses que se lhe tentaram opôr. Os japoneses não tiveram nenhuma perda.

De Nanquim dizem que, pela primeira vez desde 26 de agosto, aviões japoneses voltaram a atacar a cidade. O ataque deve ter sido como represalia contra o violento bombardeamento feito pelos chineses das posições japonesas, ontem á noite, no Yang Tsé Po. Nanquim diz que foram abatidos 4 aviões japoneses.

Em Changai, nas concessões, houve vitimas do tiro anti-aereo japonês, a noite passada; 5 mortos e 27 feridos, todos chineses. Nas duas concessões foram apanhadas muitas balas e granadas que não explodiram. Entretanto as dificuldades para a evacuação de centenares de milhar de refugiados crescem, ao passo que vão deminuindo as quantidades de arroz disponiveis em armazem. Os problemas de higiene e abastecimento assumem feição assustadora.

Na China do Norte os japoneses afirmam que destruiram uma esquadrilha chinesa do exercito de Chansi. As forças aereas chinesas estão, segundo o quartel general japonês, completamente destruidas.

Os circulos bem informados de Changai assinalam a criação duma esquadra auxiliar japonesa, dispondo de dois cruzadores, um porta-aviões, diversos contra-torpedeiros e torpedeiros, do comando do almirante Naritake, que é o dirigente das operações navais no Estado Maior General da Marinha japonesa.

Esta esquadra teria por objectivo tornar eficaz o bloqueio da costa sul e, eventualmente, proceder com os seus fuzileiros á ocupação de Hasinan e ilhas vizinhas de Hong-Kong.

Entretanto, no Yang-Tse-Po continuam os desembarques japoneses de material e homens. Entre outros, desembarcaram 9.000 operarios niponicos mobilizados para a construção e reparação de estradas, quarteis, e outras obras.

Os japoneses haveriam tido perdas ligeiras. Por seu turno, a agencia chinesa «Central News» informa de Cantão que os navios de guerra inimigos que atacaram Hasinan em 16 do corrente continuam a pairar nas proximidades daquela ilha, que será, possivelmente, em breve, objecto de novo ataque.

A partida do «Bartolomeu Dias»

O aviso «Bartolomeu Dias», que parte depois de amanhã para o Extremo-Oriente, atracou hoje de manhã á ponte do Arsenal.

Vai reunir-se em Paris

o Congresso da Oratoria

PARIS, 19.—Os oradores profissionais vão ter tambem o seu congresso, que se reune sob os auspicios da «Comissão Mundial da Palavra», presidido pela poetisa romena Helena Vacaresco. Trata-se, sobretudo, de codificar este novo ramo de actividade humana. Com efeito, a Radio veio criar o oficio de «orador», com os seus «speakers», oficio que exige qualidades especiais e remuneração conveniente.

De resto, no plano da propagação de idéas, a palavra falada cada vez toma maior importancia. Os literatos terão que contar com conferencias radiodifundidas e os jornalistas com o «jornal falado».

Neste congresso diversos assuntos figuram na ordem dós trabalhos, sendo dos mais interessantes os seguintes: Registo, em discos, de conferencias e discursos; criação dum museu de oratoria comportando todos os discos dos grandes oradores, mortos e existentes.—(Havas).

A mulher no desporte

VARSOVIA, 19.—A campeã de atletismo, polaca, Stella Walasiewicz, bateu no estadio de Drohobycz três «récords» do mundo femininos: 100 jardas (corrida) no tempo de 10 s. 8/10; 80 metros (corrida) em 9 s. 6/10. Salto em comprimento, 6 m. e 25.—(Havas).